

Baixa renda enfrenta alta nos preços

Reajuste na conta de luz residencial pesa no bolso dos mais pobres; tendência é de alta

Bárbara Ladeira

A conta de luz pesou no bolso do consumidor de classes sociais desfavorecidas. Esse é o resultado do IPC-C1 (Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1), levantamento realizado mensalmente pelo Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da Fundação Getúlio Vargas. A inflação de 0,24%, registrada em julho, foi impulsionada principalmente pelo aumento dos gastos com a tarifa de eletricidade residencial, que teve reajuste em São Paulo e Recife. O IPC-C1 é calculado com base nas despesas de consumo das famílias com renda mensal entre um e 2,5 salários mínimos.

Conforme o Diário antecipo no início do mês de julho, o peso do custo da energia elétrica sobre os cálculos de infla-

ção seria sentido com a alta de 9,5% nas tarifas cobradas pela Eletropaulo na região. Segundo André Brás, economista responsável pela pesquisa, esse é o maior reajuste desde 2004 e faz "toda a diferença" no bolso do consumidor. "A conta de luz dessa vez foi responsável pela composição de 63% do índice. Se descontássemos essa variação, a inflação cairia para 0,09%."

A redução da aceleração nos preços dos alimentos foi responsável por pressionar o índice, impedindo que esse subisse ainda mais. Segundo a pesquisa do Ibre, a variação de preços passou de uma alta de 0,31% para uma quase estabilidade de 0,02%.

Os itens saúde e cuidados pessoais também tiveram alta expressiva no mês de julho, de 0,23%. Quem registrou deflação de 0,09% foi o segmento formado por educação, leitura e recreação. No entanto, a queda é menor do que a apurada em junho, de 0,54%.

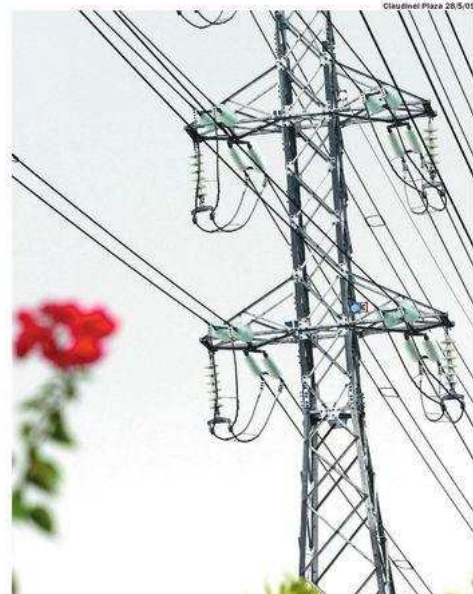
A expectativa para os resultados que virão em agosto é de inflação levemente maior (0,30%). O economista destaca que o reajuste da telefonia, agendado para este mês, deve ficar entre 1% e 2%. "Com isso, o grupo habitação, que desta vez teve a maior alta do índice, de 0,77%, deve continuar em evidência."

Os alimentos, no entanto,

não devem ser considerados na próxima apuração, referente ao mês de agosto. O índice de preços no atacado sinaliza que haverá alta nos alimentos, tendência que o mercado deve praticar no varejo, nas vendas diretas ao consumidor. Brás lembra que o trigo está em alta, o que deve encarecer todos os seus derivados como massas, pães e biscoitos. "O que foi uma bela âncora dos preços em julho não deve ajudar tanto em agosto", destaca. "Por outro lado, a baixa do dólar deve amortizar parte dessa alta nos preços."

Apesar da alta, no acumulado dos últimos 12 meses, a inflação para baixa renda cresceu menos que a média da inflação nacional. O IPC-BR registra alta de 4,67% nos preços, enquanto o IPC-C1 soma apenas 3,97% de acréscimo na conta do consumidor. ▲

Famílias com renda entre 1 e 2,5 salários mínimos são a base do índice IPC-C1



Aumento de 9,5% na tarifa da Eletropaulo puxou a inflação nesse segmento

▼ EXPOSIÇÃO

Estudar no Exterior é tema de feira

Evento acontece em setembro em cinco cidades, incluindo Santo André

Emerson Coelho

▼ Com o dólar valendo menos de R\$ 2, o momento é propício para quem deseja incrementar o currículo e estudar fora do País. Para divulgar as diversas opções aos interessados acontece em setembro em cinco cidades brasileiras, incluindo Santo André, a 17ª edição da Expo Estude no Exterior.

Durante o evento, que é

gratuito no dia 24 de setembro no Hotel Mercure, em Santo André, estarão participando cerca de 35 expositores entre diretores de escolas de idiomas e de Ensino Médio, cursos de graduação, mestrado, doutorado e MBAs de pelo menos dez países como Espanha, Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos e Itália, além de universidades e consulados.

"Será uma excelente oportunidade para estudan-

tes conhecerem as opções de cursos no Exterior e negociarem os preços diretamente com as empresas", explica a diretora da Expo, Daniela Ronchetti.

A expectativa dos organizadores é receber cerca de 10 mil visitantes durante a feira, que acontece também no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Florianópolis e São Paulo, de 17 a 27 de setembro.

Daniela diz que atualmente, o investimento em uma viagem de estudos de quatro semanas para os Estados Unidos ou Canadá custa em torno de R\$ 4.000, com hospedagem em casa de família, passagens e alimentação incluída, "custo até R\$ 1.500 menor do que em janeiro, quando o dólar chegou a

custar R\$ 2,40".

A intenção dos organizadores da exposição é transmitir o máximo de informações a um público cada vez mais interessado em estudar no Exterior, inclusive esclarecendo dúvidas a respeito de passaporte, documentação, entre outras.

Segundo especialistas, a estimativa é de que esse tipo de mercado cresça em torno de 20% ao ano. O público alvo são os jovens entre 18 e 25 anos, mas nos últimos cinco anos cresceu a procura por pessoas com mais de 30 e a feira também oferecerá cursos e programas voltados à essa faixa etária.

Para participar do evento, basta se cadastrar no site www.estudenoexterior.com/feira2009. ▲

▼ NAS AMÉRICAS

Petrobras é a quarta em ranking de valor de mercado

▼ A crise que provocou estragos no mercado de capitais dos Estados Unidos abriu caminho para a Petrobras subir 13 posições no ranking das maiores companhias por valor de mercado das Américas.

O estudo feito pela consultoria Econômica mostra que a estatal ocupa agora o quarto lugar no ranking, atrás apenas da concorrente ExxonMobil, da Microsoft e da rede varejista Wal Mart. O valor da Petrobras em agosto soma US\$ 173,5 bilhões, cifra bem próxima da Wal Mart, que entrou em agosto valendo US\$ 194 bilhões.

No final de 2008, o mesmo estudo colocava a estatal de petróleo brasileira em 17º lugar. O levantamento revela que esse foi o maior avanço entre as 25 companhias que compõem

▼ COMPETITIVIDADE

Falta incentivo para impulsionar exportação de serviços

▼ O Brasil é o maior exportador de serviços na América Latina, mas, apesar da importância desse nicho de mercado, ainda falta uma política pública de incentivo para impulsionar ainda mais as vendas externas de serviços voltados para os setores financeiros, empresariais e de telecomunicações, entre outros. Essa foi a avaliação do seminário *A emergência do Brasil como líder regional na exportação de serviços*, realizado ontem pelo Cebri (Centro Brasileiro de Relações Internacionais), no Rio de Janeiro.

De acordo com Nanno Mulder, da divisão de Comércio Internacional e Integração da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe), o Brasil responde atualmente por cerca de 40% da exportação de serviços, sendo que em

